

# BIBLIOTECAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

## NECESSIDADE OU REALIDADE?

Andreza Regina Lopes da Silva<sup>1</sup>  
 Julio da Silva Dias<sup>2</sup>  
 Marcelo Ladislau da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Vive-se atualmente numa sociedade baseada no conhecimento, em que as informações estão disponíveis em diferentes bases de dados, nem todas sendo fontes científicas confiáveis, o que requer uma atenção maior do usuário quanto a seleção do material desejado. Não obstante esta realidade, as bibliotecas têm passado por transformações tanto em sua estrutura física quanto em seus processos para atender às necessidades do usuário. Essa percepção amplia-se no cenário educacional, seja ele presencial ou a distância. No cerne desta discussão, centra-se a pergunta de pesquisa que motivou este estudo: biblioteca na educação a distância é uma realidade ou uma necessidade? Para responder essa questão a metodologia utilizada foi uma busca sistemática aplicada na base de dados Scopus, e também um estudo de caso, analisado qualitativamente, que teve como cenário os Polos de Apoio Presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil em Santa Catarina. Como resultado evidenciou-se a realidade das bibliotecas nos polos bem como algumas necessidades existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Biblioteca. Polo.

\*\*\*

1. Mestre, *e-mail*: andrezalopes.ead@gmail.com
2. Doutor, *e-mail*: julio.dias@udesc.br
3. Especialista, *e-mail*: marceloposudesc@gmail.com

\*\*\*

# 1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem causado forte impacto no cenário mundial. No ambiente educacional, os recursos digitais vêm sendo utilizados para ampliar as práticas interativas no processo de formação dos estudantes. Desde o advento da rede mundial de computadores, a Educação a Distância (EaD) tem ganhado espaço e vem se consolidando no Brasil, principalmente na última década, como prática educativa com maior ênfase no Ensino Superior, tanto no âmbito público quanto no privado. No último ano, segundo o Censo de EaD.BR 2013, o número de matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância já atingiu um número de 692.279. (ABED, 2014).

EMBORA OS POSTULADOS FUNDAMENTAIS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SE MANTENHAM, AS PRÁTICAS E OS MÉTODOS DE DISSEMINAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO TÊM SE TRANSFORMADO DEVIDO À EXPRESSIVA E CRESCENTE QUANTIDADE DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEL EM DIVERSOS MEIOS.

Em resposta às exigências desta realidade, o papel da biblioteca e atuação do profissional bibliotecário mantêm-se como fatores relevantes ao desenvolvimento educacional do estudante, como destaca a Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010, que traz a biblioteca como um espaço

que obrigatoriamente deve ter um acervo de livros “de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento”. Logo, considera-se fundamental o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades do bibliotecário para atender a esse público crescente bem como consolidar a inserção da biblioteca, principalmente, quando se fala em educação a distância no Brasil.

Segundo Irvine e Cossham (2011), cabe aos bibliotecários buscarem por habilidades não só para encontrar a informação para o usuário, mas também para educar o usuário a localizar informações e recursos, o que é desafiador na era da internet, pois o usuário pode buscar por informação de modo autônomo, o que caracteriza uma imprevisibilidade do processo de busca da informação. Embora considerem-se grandes os desafios da EaD em termos de organização de tempo, as vantagens são -significativas visto o que pode ser alcançado dentro e fora do cenário educacional superior, na sociedade do conhecimento. E é com base nestas reflexões que surgiu a pergunta de pesquisa que norteou a construção deste artigo, a saber:

as bibliotecas na EaD são uma prática consolidada ou apresentam-se como uma necessidade?

Para responder a essa pergunta de pesquisa, o artigo foi estruturado em quatro momentos distintos. No primeiro momento, fez-se uma discussão teórica resultante de uma busca

sistemática da literatura na base de dados Scopus. Na sequência, descreveu-se o procedimento e método da pesquisa e o cenário de pesquisa analisado, onde fez-se a inferência

da análise de modo a responder à pergunta de pesquisa. E, por fim, no quarto momento, elaboraram-se as considerações finais desta pesquisa.

## 2 BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA EAD

A evolução da informação e das tecnologias da comunicação impactou em mudanças não só na prática do dia a dia do indivíduo, mas principalmente no modo pelo qual este se relaciona com a informação. Esse novo cenário tem impactado diretamente nas bibliotecas e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem (IRVINE e COSSHAM, 2011). Para os autores, o crescimento significativo de modalidades educacionais, como a EaD, no Ensino Superior, ao longo da última década, tem desafiado as bibliotecas universitárias para atender adequadamente às necessidades de um grupo diversificado de usuários. A EaD é uma das tendências de mais rápido desenvolvimento no Ensino Superior em alguns países como nos Estados Unidos. Essa tendência trouxe várias mudanças e desafios para as bibliotecas acadêmicas e bibliotecários em sua prestação de serviços de referência e ensino. (LI, 2013).



Neste novo contexto, faz-se necessário pensar na questão deste “novo” aluno.

O aluno da educação a distância tem um perfil específico. Deve ser autodidata, autônomo, administrador do seu tempo.

Abdelrahman (2012) complementa que este precisa saber localizar e utilizar os recursos e serviços disponíveis no que diz respeito ao acesso à informação. O autor sugere que por esses motivos o aluno precisa ser preparado com programas de introdução à informação.

Para Staley e Malenfant (2010), é preciso repensar a forma de dispor a informação de modo que esteja assegurada nos pontos de atendimento, inclusive de modo que os serviços prestados de maneira virtual tenham a excelência dos disponíveis em espaços físicos. As autoras afirmam que esta situação já deveria ser uma realidade. Um dos maiores benefícios diante da gama de informação que se tem disponível é a capacidade de compartilhar as diferentes experiências de aprendizagem conforme a necessidade de cada aluno. (CHEN e GILCHRIST, 2013).

No passado as bibliotecas eram centradas em espaços físicos definidos com coleções físicas de livros e outros materiais, composta por pessoas que aprenderam a selecionar, organizar, recuperar e distribuir esses materiais. Mas, atualmente, os programas educacionais precisam apontar para além dos acervos físicos e edifícios. É necessário vislumbrar para o mundo virtual. (IRVINE e COSSHAM, 2011).

Pode-se perceber diante desta discussão que à medida que as instituições de ensino expandem sua oferta de cursos, principalmente por meio da modalidade a distância, que requer uma transposição didática clara, dialógica, é necessário que a biblioteca e seu profissional da informação estejam disponíveis e prontos para atender às necessidades dos atores envolvidos neste processo. Chen e Gilchrist (2013) corroboram a discussão trazendo a questão do Ensino Superior na era do acesso aberto à informação, destacando o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) como uma das iniciativas com grande escala pelo mundo. Situações como essas têm alertado para uma nova realidade em que a EaD tem contribuído para um repensar a forma de ensinar e aprender no século XXI. Não é algo simples a gestão dos recursos para além das salas de aula, por isso Cervera (2010) aponta para a necessidade da cooperação entre a biblioteca e os professores de modo a garantir que os recursos sejam úteis para estudantes e inclusive para os professores, para que não ocupe apenas a posição de uma coleção de recursos físicos ou digitais organizada por tema, com o objetivo de ensino de um determinado assunto.

Nesse sentido, Irvine e Cossham (2011) apontam para a necessidade de se pensar numa proposta para acesso digital da informação já que hoje em dia, segundo as autoras, quase todos os alunos têm acesso a computadores em casa ou no trabalho, o que implica o uso do computador para seu estudo. Abdelrahman (2012) destaca que os serviços prestados fora de um *campus* devem ser equivalentes ao oferecido no campus, o que permite inferir-se que a biblioteca para a EaD, em seu sentido amplo, deve permitir o acesso à informação de modo orientado estando presente para os alunos da modalidade a distância com a mesma ênfase dos serviços oferecidos na modalidade tradicional de ensino.

Considerando que falar em EaD implica um contexto maior que é a educação, ou seja, o processo de disseminação, construção, aquisição e reconstrução do conhecimento, pode-se considerar que a EaD deve ser entendida como uma modalidade educacional para democratização do conhecimento. Ao se identificar a significância do conhecimento como fator de produção na sociedade atual, pode-se fazer um paralelo com as bibliotecas no cenário da EaD como sendo uma proposta de acesso à informação para a educação de todos. Segundo Irvine e Cossham (2011), os profissionais da informação, nesse contexto, não são apenas os “guardiões” dos livros. Esses profissionais devem estar preocupados em orientar e fornecer informações, considerando o ambiente informacional que está em contínua mudança, e assim adequada às necessidades de modo rápido e eficaz mesmo diante da quantidade cada vez maior de informações. Fica claro que a biblioteca no século XXI é elemento fundamental para a sociedade.

A EaD exige esse repensar das necessidades e possibilidades advindas deste novo momento, em que o conhecimento assume destaque como fator de produção, pois estudar a distância é permitir a formação continuada aplicada ao trabalho, bem como os interesses do aluno e os objetivos da carreira a longo prazo, o que evidencia a necessidade da biblioteca e aponta para a necessidade inclusive de algumas práticas inovadoras no serviço oferecido (IRVINE; COSSHAM, 2011). Para Moghaddam e Fard (2014), o acesso à informação nos dias de hoje tem se tornado mais fácil e menos oneroso, logo é necessário que os profissionais das bibliotecas tenham competências e habilidades para uma seleção eficiente da informação garantindo inclusive que os usuários sejam capazes de acessar esses recursos. Irvine e Cossham (2011) complementam apontando que as bibliotecas devem

oferecer coleções físicas, coleções digitais (de todos os tipos) e a alfabetização informacional.

Ritterbush (2014) evidenciou em seu estudo que bibliotecas têm desenvolvido trabalhos *online*, embora alunos da modalidade a distância relatem acesso escasso ao uso dessas ferramentas de ensino. Ou seja, tem-se evidência, segundo o estudo do autor, que os alunos da EaD ainda subutilizam os recursos da biblioteca, buscando no tutor muitas vezes a fonte para aprender até mesmo sobre o uso dos recursos informacionais. Alguns estudos revelam ainda que um dos fatores que podem comprometer esse acesso dos alunos aos bancos de dados da instituição é o professor da modalidade a distância considerar que estes já saibam utilizar a biblioteca e seus serviços, o que aponta para a falta de uma introdução desse aluno ao tema biblioteca.

Percebe-se que **a sociedade atual baseada no conhecimento requer não só a biblioteca, mas uma nova biblioteca com equipe de profissionais focada na busca, seleção e organização de informações**, orientação aos usuários e, acima de tudo, oferecendo formação continuada sobre o uso de novas tecnologias de informação e recursos, para que os usuários não sejam impedidos de usar as informações por todas as barreiras tecnológicas (CERVERA, 2010). Para o autor, uma biblioteca pode oferecer acesso a partir de locais diferentes e está presente em todas as salas de aula do campus. Contudo Cervera (2010) alerta que para a efetividade deste processo é necessária a presença do profissional da informação e este deve ter estreita colaboração com o corpo docente da instituição e do polo para atender às diferentes necessidades dos utilizadores, de acordo com as necessidades específicas de cada programa de Ensino Superior.

Neste novo modelo de biblioteca, que permite o acesso ininterrupto a todos os recursos a partir

de locais diferentes e possibilita que os usuários solicitem qualquer tipo de serviço a qualquer hora do dia, qualquer dia do ano, exige-se um novo modelo oficial de bibliotecário bem como o envolvimento de todos os atores deste processo de ensino-aprendizagem. (CERVERA, 2010).

Diferentes ferramentas digitais têm se destacado no processo de compartilhamento, disseminação e até mesmo construção da informação contribuindo para a construção e reconstrução de novos conhecimentos. Dentre essas, segundo Chen e Gilchrist (2013), está o YouTubeEDU, um *site* de compartilhamento de vídeo livre, que é uma das tecnologias baseadas na web que tem sido amplamente utilizada e seu uso vem crescendo exponencialmente. De acordo com os autores, em 25 de março de 2009, mais de 300 universidades e faculdades em todo o mundo apresentavam parceria com o *site* YouTubeEDU. Considera-se que práticas como esta, principalmente no Ensino Superior e no cenário da EaD, objeto de estudo deste artigo, contribuem de modo que os alunos tenham acesso a diferentes fontes de informação, seja como uma situação de aprendizagem efetiva ou mesmo como sugestão de uma situação de aprendizagem complementar.

Percebe-se que a biblioteca, em um projeto de EaD, pode ser considerada elemento que contribui para a mediação pedagógica vislumbrando um papel tão relevante quanto no modelo presencial de ensino.

A biblioteca não se efetiva apenas pela disponibilização de material físico ou digital, mas principalmente como um espaço que permite auxiliar o estudante a estabelecer suas próprias conexões de pensamento, levando-o a tecer um novo conhecimento.

Para isso, é preciso considerar todos os componentes de um sistema de EaD e, nesse sentido,

Staley e Malenfant (2010) apontam questões como a criação de novas demandas para bibliotecas e organizações de tecnologias, bem como criar e apoiar novos ambientes de aprendizagem definindo, assim, métodos para capturar, armazenar e disseminar as informações criadas. Nesse sentido realça-se a importância

do estudo e da necessidade de pesquisa sobre o tema biblioteca na EaD de modo que se conduza o processo de ensino a uma aprendizagem significativa, de qualidade, que proporcione benefícios para o indivíduo e também para sociedade que o cerca.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado para a realização deste estudo baseou-se numa proposta de pesquisa exploratória-descritiva, uma vez que, segundo Lakatos e Marconi (2010), implica um estudo que explora determinado fenômeno permitindo aumentar a familiaridade do pesquisador com o tema. Essa exploração é de cunho científico, uma vez que vislumbra o avanço do conhecimento no âmbito das pesquisas das bibliotecas para oferta de EaD, no Ensino Superior.

A técnica para coleta de dados utilizada para análise da literatura foi a busca sistemática na intenção de identificar trabalhos relevantes de modo a situar a produção da área nos últimos cinco anos de publicação, segundo a base de dados Scopus. Para Cochrane (2010), a revisão sistemática da literatura tem como objetivo reunir estudos semelhantes de modo a fazer-se uma avaliação crítica do tema respondendo à pergunta de pesquisa. A partir dessa proposta, a pesquisa foi organizada em quatro fases distintas, convergindo para responder à pergunta de pesquisa inicial: fase de planejamento, busca, análise e resultado da pesquisa.

No planejamento, fase inicial, selecionou-se uma base de dados *online* de acordo com o objetivo da pesquisa. A base definida intencionalmente foi a Scopus, devido a sua relevância no meio acadêmico, sua abordagem multidisciplinar bem

como o número expressivo de trabalhos científicos indexados na área de pesquisa, revisado por pares. Na sequência, definiu-se os termos para a pesquisa, de acordo com os indexadores da base, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Esta etapa consolidou o início efetivo da pesquisa seguindo a combinação dos termos: “*library*” AND “*distance education*” OR “*e-learning*” AND “*higher education*”, na opção título, resumo, palavras-chave. Outra etapa definida nessa fase foi a escolha de um *software* para se fazer o gerenciamento do resultado da pesquisa. Optou-se pelo *software* EndNoteWeb por considerar-se que este permite a organização de algumas informações relevantes, como: título, autores e ano de publicação etc.

Na sequência, fase de busca, como estratégia, fez-se a restrição temporal para os últimos cinco anos no intuito de traçar o estado da arte contemporâneo ao se responder o objetivo da pesquisa. Considerou-se publicações de artigos científicos e revisões, nos idiomas inglês, português e espanhol. Dessa busca resultou uma amostra inicial de 19 artigos científicos e revisões.

Na análise o resultado foi expresso em publicações apenas em inglês e teve como destaque os Estados Unidos e Reino Unido com quatro publicações respectivamente. Esse resultado

compõe-se por 85,7% em artigo e 14,3% em revisões, sendo 71,4% na área de ciências sociais, seguido de 14,3% em ciências da computação. Buscando gerar um conjunto único de publicações de acordo com o objetivo desta pesquisa, fez-se, por meio do EndNoteWeb, um refinamento do resultado seguindo quatro critérios previamente definidos: (i) leitura dos títulos na intenção de identificar, num primeiro momento, quais trabalhos tinham relação com o objetivo da pesquisa – etapa que apontou 14 publicações relacionadas ao objetivo da pesquisa; (ii) leitura dos resumos no intento de identificar os trabalhos que realmente se aproximavam do objetivo da pesquisa – identificou-se uma amostra de 13 trabalhos. Na sequência, com o auxílio do *software* de gerenciamento de referências

bibliográficas *online*, bem como a consulta na base de dados selecionada para a pesquisa – o mecanismo de busca do Google e também nas páginas eletrônicas dos periódicos –, analisou-se as publicações selecionadas quanto sua disponibilidade sem restrição de reserva para domínio público. Chegou-se então a uma amostra de dez trabalhos selecionados para leitura completa a fim de identificar a real relevância dos mesmos segundo a pergunta de pesquisa. Dessa amostra, identificou-se que apenas sete publicações, todas artigos científicos, revisados por pares, realmente eram relevantes e potenciais para atender ao objetivo desta pesquisa.

Buscando contribuir com o entendimento dessas fases (planejamento, busca e análise), elaborou-se o quadro 1.

Quadro 1: Resultado da pesquisa na base de dados

<b>Nome da base de dados</b>	Scopus
<b>Data da pesquisa</b>	13 de abril de 2014
<b>Termos utilizados na busca</b>	“ <i>library</i> ” AND “ <i>distance education</i> ” OR “ <i>e-learning</i> ” AND “ <i>higher educacion</i> ”
<b>Campos específicos de busca</b>	Título, resumo e palavras-chave
<b>Tipologia da informação</b>	Artigos científicos e revisões
<b>Delimitação do período</b>	Últimos cinco anos - de 2010 até o presente momento
<b>Total de artigos encontrados</b>	19
<b>Relevância pelo título</b>	14 (dos 19 encontrados)
<b>Relevância pelo resumo</b>	13 (dos 14 com relevância pelo título)
<b>Disponíveis para <i>download</i></b>	10 (dos 13 com relevância pelo resumo)
<b>Relevância pela leitura completa</b>	07 (dos 10 artigos científicos lidos)

Fonte: Dos autores (2014)

E, por fim, na fase de resultado, com base na amostra efetiva das publicações correlatas com o objetivo da pesquisa, fez-se a compilação dos dados em uma planilha eletrônica de modo a permitir um refinamento da análise. Nessa fase identificou-se que o tema ainda é pouco explorado e não apresenta evidência de um autor com número expressivo de publicações no assunto. Percebeu-se também que os artigos em grande maioria mostram a falta de evidência empírica quanto ao uso da biblioteca no contexto da EaD. O que configura que falar em biblioteca na EaD ainda é um assunto

carente de estudos que possibilitem ampliar a discussão quanto a esta ser uma necessidade ou uma realidade. A análise qualitativa dos trabalhos selecionados permitiu ainda identificar que a existência e utilização das bibliotecas como apoio ao desenvolvimento educacional dos alunos da modalidade a distância seguem o caminho da busca por inovação para prestar serviços de qualidade para as necessidades dos alunos. Por fim, fez-se a compilação dos dados dos trabalhos que compuseram o item “pressupostos teóricos” deste artigo, dando aporte científico para análise dos dados a seguir.

## 4 CENÁRIO DE PESQUISA: ANÁLISE E RESULTADO

No intuito de confrontar a teoria com a realidade no sentido de responder à pergunta de pesquisa deste artigo, elaborou-se um questionário *online* o qual foi aplicado com 21 coordenadores de polos de apoio presencial, em Santa Catarina, do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), segundo lista oficial disponível na página da web <<http://uab.capes.gov.br/>>, em abril do ano corrente. Lançado em 04 de setembro de 2005, o projeto UAB, da cooperação e parceria entre o Governo Federal e as Instituições Públicas de Ensino Superior, com a finalidade de expandir e interiorizar o Ensino Superior no País, seguiu os trâmites legais, concretizando-se em 8 de junho de 2006, pelo Decreto n. 5.800.

A aplicação foi feita com os coordenadores de polo por considerar-se que este tem contato com todos os actantes (atores humanos e não humanos) envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos polos permitindo uma visualização das reais condições dos recursos para os estudantes. Entende-se por polos de apoio presencial as unidades operacionais para o desenvolvimento de atividades pedagógicas

e administrativas relacionadas ao curso ofertado a distância. Mantidos pelos municípios ou governos de estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância, podendo assim ser percebido como o “local de encontro” onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

Do universo da pesquisa teve-se uma resposta de 62% (16 coordenadores de polos) distribuídos nas diferentes regiões do estado de Santa Catarina, mas como a característica da pesquisa é um relato dos dados e não um ranqueamento institucional, optou-se por não fazer a identificação nominal dos polos.

O questionário aplicado *online* foi organizado com 16 questões no total, sendo 15 questões objetivas e uma questão aberta em que o coordenador pode expressar suas considerações sobre a biblioteca no cenário da EaD. Dessas questões, as três primeiras foram destinadas à

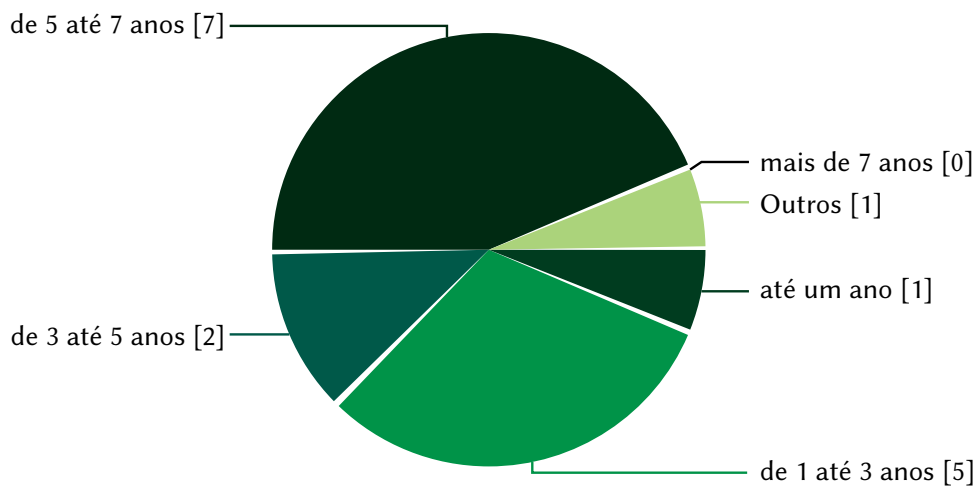


identificação do polo, o que permitiu perceber-se que a amostra dos respondentes foi efetiva para todas em todas as regiões do estado. Contudo, como o intuito da pesquisa foi identificar se a biblioteca é uma necessidade ou uma realidade nos polos de EaD e não fazer um ranqueamento dos polos, optou-se por não fazer, neste estudo, a identificação dos mesmos.

Na sequência, buscando fazer um mapeamento da realidade da pesquisa, trabalhou-se com seis questões relacionadas à experiência com EaD, oferta de cursos, instituições parceiras dos polos,

entre outros pontos. Nesse sentido, inicialmente, analisou-se o tempo de experiência dos respondentes com EaD e identificou-se que o perfil dos coordenadores de polo respondentes concentra-se em 43% (sete deles) com experiência em EaD de cinco a sete anos, 31% (cinco dos respondentes) com experiência entre um e três anos, 13% (dois deles) com experiência de três a cinco anos e os 13% restantes indicaram ter menos de um ano de experiência, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Tempo de experiência com EaD

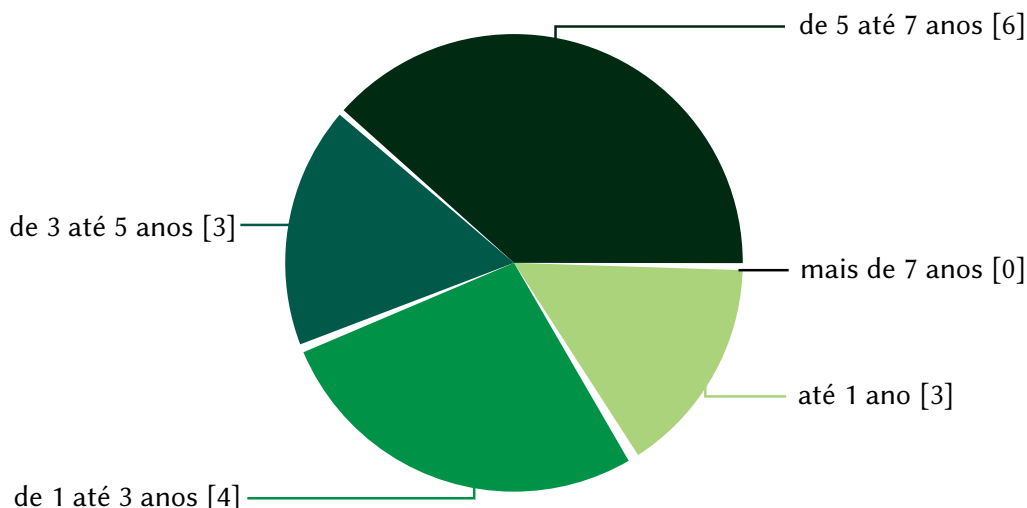


Fonte: Dos autores (2014)

Assim, pode-se inferir, considerando que o sistema UAB foi instituído em 2006, que o grupo de respondentes tem uma participação em EaD em índice expressivo com a efetivação do sistema UAB. Se relacionado com participação do Brasil na modalidade a distância, este resultado apresenta-se como uma progressão paralela e configura o cenário atual considerado inovador já que a prática efetiva da EaD tem se consolidado na última década no Brasil.

Outra observação feita foi quanto à experiência dos respondentes na função de coordenador de polo, que apontou que grande parte dos respondentes - 38% (seis respondentes) - tem experiência como coordenador de polo num período de cinco a sete anos, 25% (quatro respondentes) estão na atividade num período de um a três anos, e 19% (três respondentes) afirmaram ter experiência de até um ano e outra parcela de também 19% dos respondentes apontaram ter a experiência centrada no período de três a cinco anos, como mostra a figura 2.

Figura 2: Tempo de experiência profissional como coordenador de polo

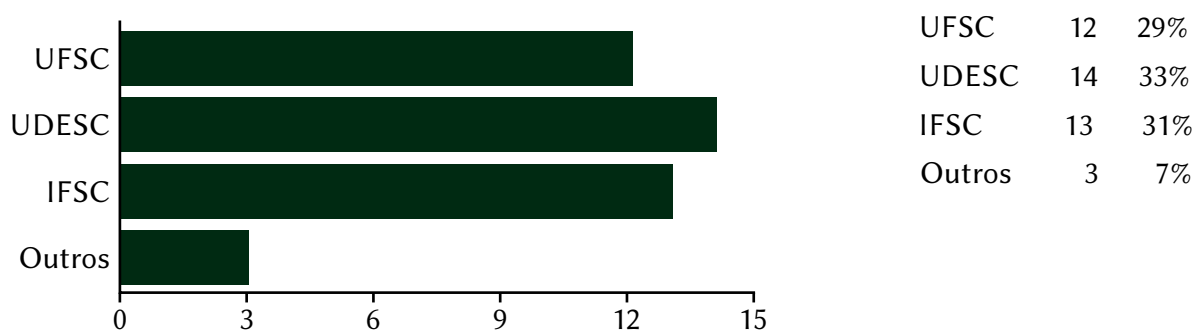


Fonte: Dos autores (2014)

Na análise percebeu-se que a oferta de cursos nos polos UAB se concentram em três instituições, sendo elas: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) que se faz presente em 14 polos respondentes, totalizando 33%; Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

que se faz presente em 13 polos, representando 31% dos respondentes; e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que aparece em 12 polos, representando 29% de presença nos polos respondentes, como mostra a figura 3.

Figura 3: Instituições ofertantes de cursos EaD nos polos UAB-SC



Fonte: Dos autores (2014)

Com base na figura e a descrição dos respondentes, entende-se que do universo total dez polos têm parceria com três instituições paralelamente, três polos têm parceria com duas instituições concomitantemente, um dos polos conta com a oferta de cursos de quatro

instituições e apenas dois dos polos apresentam parceria com apenas uma instituição, o que permite inferir que o polo de apoio presencial é um espaço que comporta diferentes parcerias no intuito de atender às necessidades de sua comunidade.

Todos os respondentes ofertam cursos do sistema UAB e um dos pesquisados oferta também projeto da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, voltado à valorização das diferenças e da diversidade, à promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e da sustentabilidade socioambiental, visando à efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais.

Dos polos respondentes, identificou-se que cinco polos atendem a três cursos, três polos atendem a seis cursos e outros três polos atendem a quatro cursos, dois polos atendem a cinco cursos e tem-se ainda outros dois polos que atendem a apenas um curso e um polo informou atender a dois cursos. Desses tem-se cursos de graduação, especialização e educação continuada.

Analisando a quantidade de alunos efetivos em média por polo verificou-se que a grande maioria encontra-se distribuída em duas realidades, 31%, o equivalente a cinco polos, possuem um efetivo de 50 a 100 alunos frequentando a unidade e outros 31%, o que representa mais cinco polos, têm a totalidade de alunos ampliada para 150 a 200 alunos. Em seguida tem-se três polos, representando 19% dos respondentes, com uma população entre 50 e 100 alunos efetivos e tem-se ainda outros três polos, correspondentes a 18% dos respondentes, com uma população estudantil efetiva superior a 200 alunos.

Dando sequência à pesquisa, de modo a atender ao objetivo proposto, trabalhou-se com sete perguntas finais relacionadas mais especificamente ao objeto em estudo - biblioteca na EaD. Dos 16 respondentes, 14 deles, compondo uma amostra de 87%, indicaram apresentar uma biblioteca física, enquanto que dois dos respondentes, 13% do total, indicaram que além da biblioteca com

estrutura física, há também a biblioteca virtual. Numa análise mais aprofundada identificou-se que apesar de 14 respondentes indicarem ter biblioteca, apenas 11 deles (69% da amostra) apresentam espaço independente com estrutura física completa para biblioteca organizada em espaço de estudo e local para obras, e os outros cinco respondentes (31% da amostra) indicaram dispor de espaços compartilhados para organizar os materiais para os alunos.

Contudo, analisando a biblioteca no que diz respeito aos títulos disponíveis no polo e sua relação com os cursos ofertados, percebeu-se que 56% (nove polos) dispõem do material base (livro-texto, apostila, cadernos didáticos que conduzem a proposta de aprendizagem do curso) e também de algumas obras consideradas essenciais para o estudante, 25% (quatro polos) indicaram ter à disposição do aluno apenas o material base do curso e 19% (três polos) indicaram ter materiais apenas para alguns dos cursos ofertados no polo. Essa análise permite inferir que a obra base está presente em grande amostra da população pesquisada, contudo pode ser considerada um fator de risco se observar que alguns cursos não são atendidos com materiais no polo.

Do universo pesquisado, 56% (nove polos) indicaram não contar com um profissional bibliotecário habilitado para orientar os estudantes e interessados nas pesquisas, enquanto que 44% dos respondentes (sete polos) indicaram ter um bibliotecário. Fazendo-se uma relação com os dados anteriores que indicam a presença de biblioteca, em 87% dos respondentes pode-se perceber que o profissional bibliotecário está presente em apenas 50% dos polos que indicaram contar com a biblioteca.

Ampliando a pesquisa, procurou-se conhecer a instalação e os recursos relacionados à biblioteca dos respectivos polos. Sendo esta questão de

múltipla escolha, teve-se 11 indicações para o item fragilidade da disponibilidade de acervo, seguido por nove indicações de fragilidade para o item estrutura física, seis indicações para fragilidade representada pela falta de profissional da área. Indicando como estrutura ótima que atende totalmente à necessidade do estudante, teve-se apenas uma indicação apesar de o mesmo afirmar que não tem o profissional da área. No que diz respeito ao item biblioteca estruturada, a disponibilidade de obras e estrutura física, tiveram duas indicações e ainda tiveram dois pesquisados que indicaram apresentar estrutura física boa com número e qualidade do acervo regular. O que nos leva a perceber que a fragilidade da biblioteca está de acordo com a grande maioria dos respondentes, nos seguintes quesitos: disponibilidade do acervo, estrutura física e falta de um profissional da área.

Buscando perceber os fatores que contribuem para a fragilidade das bibliotecas no polo, questionou-se sobre possíveis fatores que influenciam com este cenário e neste sentido identificou-se que das respostas mais citadas com um percentual de 32%, entre quatro das opções elencadas e a opção aberta para o respondente descrever outra situação, indicaram que o comprometimento da biblioteca está diretamente relacionado com a falta de acervo devido à pouca iniciativa da instituição ofertante do curso. Em seguida, dois outros itens foram evidenciados com 16% das indicações, para cada um respectivamente, a saber: (i) a falta de obras para estudo na biblioteca se dá devido à demora e burocracia no processo de compra e (ii) considero a estrutura ideal, pois o polo dispõe de obras suficientes para atender aos estudantes dos cursos.

Teve ainda uma citação com 11% para o item “a falta de obras para estudo na biblioteca”, que se dá devido ao desconhecimento de como

fazer o processo e, por fim, alguns respondentes indicaram que a fragilidade está relacionada a outros fatores como, por exemplo, poucas turmas no polo devido a curto tempo de existência do mesmo, dificuldade relacionada a cursos isolados, falta de disponibilidade de verba do polo e ainda devido à falta de um profissional da área para atender e cuidar desta situação.

De modo a considerar-se a real percepção do coordenador de polo no que diz respeito ao objeto de análise - biblioteca no polo EaD -, solicitou-se em questão aberta que os respondentes dissertassem sobre a biblioteca como elemento necessário ou real na EaD. Percebeu-se que apesar desta ser a realidade em grande maioria dos polos, a biblioteca exige atenção para algumas necessidades, como: disponibilidade de acervo, espaço físico adequado, presença de um profissional bibliotecário para auxílio nas pesquisas, bem como a disponibilização de serviços virtuais.

O que permite inferir que em um polo de EaD o espaço da biblioteca, assim como qualquer outro espaço físico, tem grande relevância no sentido de garantir condições básicas para o desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas pelo estudante.

Este espaço é bastante procurado, de acordo com os respondentes, para uso dos alunos, principalmente para consultar livros e ainda como ambiente de encontro para pesquisa e realização de grupos de estudos, apesar de se constatar que em alguns polos os alunos não possuem o hábito da pesquisa em livros, utilizando mais a internet como fonte de pesquisa. Em contraponto a essa situação, percebe-se em alguns polos que a biblioteca é uma necessidade, mesmo tendo muitas obras virtuais, os alunos buscam também o livro para pesquisar, o que

permite inferir a necessidade de uma biblioteca com estrutura física organizada bem como espaço virtual. Nesse sentido, dois dos 16 respondentes indicaram estar informatizando e modernizando o acervo bibliográfico de modo a tornar o acesso à pesquisa nos livros mais ágil.

Outro fator que se pode perceber como limitante diz respeito ao acervo que, em alguns casos, por dispor-se em número limitado, exige o compartilhamento das obras devido à pouca disponibilidade de exemplares, o que pelos respondentes pode ser equacionado se houver maior atenção das instituições parcerias no que tange ao investimento nessa questão. De acordo com verificação, percebe-se que a situação é

recorrente apesar de algumas instituições encaminharem obras em número suficiente para o curso, outras não, o que exige que o mantenedor do polo adquira as obras, o que, por sua vez, acaba gerando algumas limitações.

Sendo assim, percebe-se que apesar de indicada como realidade pela maioria dos respondentes, a biblioteca em grande escala é apontada como espaço que necessita de melhoria e de mais obras para ampliar qualitativamente o acervo. Outro ponto que exige atenção, conforme relato de alguns dos coordenadores de polo, diz respeito à falta do profissional específico para a biblioteca bem como um espaço virtual que amplie a busca pela informação do aluno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas têm sido identificadas no cenário educacional como um componente relevante nos sistemas de ensino-aprendizagem. Independentemente da modalidade de ensino, os alunos precisam dos mesmos recursos e serviços para potencializarem o seu processo de construção do conhecimento. Contudo, observa-se, com base na busca da literatura, que o tema ainda é pouco explorado quando relacionado a cursos oferecidos na modalidade a distância. Nesse sentido, a ampliação da discussão e a gestão dessa informação tornam-se importantes para o sucesso dos cursos ofertados na modalidade a distância.

A análise dos dados corrobora essa necessidade ao apontar que as bibliotecas são uma realidade nos polos UAB, umas potenciais, outras limitadas, outras apenas configurando-se como espaços compartilhados em uma sala de aula para organizar as obras físicas atendendo parcialmente

à necessidade dos alunos. Percebeu-se também, por meio da pesquisa, que apesar de se ter evidências das bibliotecas como sendo realidade nos polos, convergem com esse fato algumas necessidades de investimentos tanto para melhoria do espaço físico, quanto para a ampliação do acervo, bem como a presença de um profissional bibliotecário capacitado e ainda capacitação continuada de colaboradores e alunos para utilizarem os recursos e serviços que não devem se limitar a obras físicas, mas também virtuais.

Por fim, pode-se afirmar que a biblioteca pode ser considerada um ambiente fundamental na modalidade a distância, como pode ser considerada no ensino tradicional, porém precisa ser investidos mais recursos para melhorar suas necessidades de modo a se tornar uma prática consolidada e efetiva na EaD.

# LIBRARIES IN DISTANCE EDUCATION

NECESSITY OR REALITY?

## ABSTRACT

*We live today in a knowledge-based society where information is available in different databases, where not all of them are reliable scientific sources, a fact this, that requires greater attention from the user when selecting the desired material. In spite of this reality, libraries have gone through transformations in both their physical structure and their processes to meet the needs of the user. This perception extends into the educational setting, being it in person or at a distance. At the heart of this discussion the research question that motivated this study is localized: library in distance education is a reality or a necessity? To answer this question the methodology used was a systematic search in the Scopus database, and also a case study, analyzed qualitatively, which was set in the Poles for Classroom Support of the Open University System of Brazil in Santa Catarina. As a result, it was demonstrated the reality of libraries in the Poles as well as some existing needs.*

\*\*\*

*Key-words: Distance education.  
Library. Poles.*

\*\*\*

## REFERÊNCIAS

ABDELRAHMAN, O. H. A basic hybrid library support model to distance learners in Sudan. *Journal of Librarianship and Information Science*, v. 44, n. 1, p. 19-26, 2012. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84857492685&partnerID=40&md5=6caed10c91dc94e4e188127e82df44fc>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

ABED. **Censo de EaD.BR 2013**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: Ibpx, 2014.

BRASIL. **Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em: 24 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 12 out. 2014.

CERVERA, A. Document management in the Open University of Catalunya (UOC) classrooms. *D-Lib Magazine*, v. 16, n. 7-8, 2010. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-77956410641&partnerID=40&md5=3402de3dd6d55a55a115cbf9721b9444>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

CHEN, H. L.; GILCHRIST, S. B. *Online access to higher education on YouTubeEDU*. *New Library World*, v. 114, n. 3, p. 99-109, 2013. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84875032209&partnerID=40&md5=e4a77f63c4a04d9677b3992925abe81d>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

COCHRANE. **Revisão Sistemática e Metanálise**: princípios básicos de uma revisão sistemática Cochrane. Centro Cochrane do Brasil. 2010. Disponível em: <<http://ead.unifesp.br/comunidade/course/view.php?id=5>>. Acesso em: 12 out. 2014.

IRVINE, J.; COSSHAM, A. Flexible learning: Reflecting on a decade of library and information studies programmes at the Open Polytechnic of New Zealand. *Library Review*, v. 60, n. 8, p. 712-722, 2011. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-80052594390&partnerID=40&md5=8e14fed019de44766a2e0de4f92b079a>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

## SOBRE OS AUTORES

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LI, P. Effect of Distance Education on Reference and Instructional Services in Academic Libraries. **Internet Reference Services Quarterly**, v. 18, n. 1, p. 77-96, 2013. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84880600006&partnerID=40&md5=cb855b6a0839c1be73919d790d13e45d>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

MOGHADDAM, H. S.; FARD, E. M. Information literacy in distance education universities in Iran: A case study of Payame Noor University. **International Journal of Information Science and Management**, v. 12, n. 1, p. 65-76, 2014. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84893100164&partnerID=40&md5=31c325d32d2059fbf651e59f93b0eac9>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

RITTERBUSH, J. Assessing Academic Library Services to Distance Learners: A Literature Review of Perspectives from Librarians, Students, and Faculty. **Reference Librarian**, v. 55, n. 1, p. 26-36, 2014. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84890532956&partnerID=40&md5=13e92b9a09b9b47be328d8981c90da4c>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

STALEY, D. J.; MALENFANT, K. J. Futures thinking for academic librarians: Higher education in 2025. **Information Services and Use**, v. 30, n. 1-2, p. 57-90, 2010. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-77956911573&partnerID=40&md5=84ec7c64b7e01db983a6e486205a567d>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Data de recebimento: 08/09/14

Data de aprovação: 17/12/14



### Andreza Regina Lopes da Silva

Doutoranda e mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com ênfase na área de Mídia e Conhecimento. Administradora, formada pela UFSC. Especialista em Educação a Distância (SENAC/SC). Com experiência na área de Educação, ênfase em EaD, atua principalmente nos temas: material didático, projeto, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de cursos a distância. Entre as diferentes atividades desenvolvidas centram-se atuação como Designer Instrucional (DI) e coordenadora de projetos na modalidade a distância. Atualmente desenvolve trabalhos e pesquisas na área de Projeto, Metodologia e *Design* Instrucional. Pesquisadora CNPq/UFSC, também atua como autora de artigos, capítulos e livros.



### Julio da Silva Dias

Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no ano de 1988, mestrado em Engenharia Elétrica pela UFSC, em 1994, e doutorado em Engenharia

de Produção também pela UFSC, no ano de 2004. Atualmente é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Arquitetura de Sistemas de Computação, atuando principalmente nos seguintes temas: segurança, criptografia, documento eletrônico, gerenciamento de documentos eletrônicos e *workflow*.



### Marcelo Ladislau da Silva

Graduado em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no ano de 2000. Especialista em Gestão de Bibliotecas

Escolares pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2011, e mestrando do Programa de Pós-graduação em Gestão de Unidades de Informação, pela UDESC. Com experiência há mais de dez anos em bibliotecas especializadas, atualmente é bibliotecário do Hospital Infantil Joana de Gusmão, atuando principalmente nos seguintes temas: busca e análise da informação, gestão de biblioteca especializada, disseminação, informação em ciências da saúde e sistema de informação.